



MATERNIDADE ACADÊMICA, PANDEMIA E SEUS DESDOBRAMENTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

DELLAZZANA-ZANON; Letícia Lovato ¹, SOUSA; Marcela Pereira de ², SOUZA; Lidiane dos Santos ³, DELLAZZANA; Ângela Lovato ⁴

RESUMO

Introdução

A maternidade acadêmica refere-se aos desafios enfrentados por mulheres que se tomam mães durante o período em que estão galgando a carreira acadêmica. Apesar de movimentos feministas e conquistas em relação à igualdade de gênero, as mulheres continuam a ter mais responsabilidades com relação às tarefas domésticas e ao cuidado dos filhos do que os homens, o que pode fazer com que se sintam culpadas por não atingirem as expectativas de seus múltiplos papéis^[1]. Quando o contexto é a academia, as mulheres enfrentam ainda mais desafios na tentativa de conciliar os padrões de “boa mãe” e “acadêmica ideal”^[2]. Em função do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e pela consequente necessidade de realizar todo o tipo de atividade dentro do contexto domiciliar, a dinâmica familiar foi alterada, principalmente nas famílias em que há filhos pequenos^[3].

No contexto acadêmico, diferenças expressivas entre o número de produções científicas de pesquisadores e pesquisadoras em todo o mundo têm se revelado em função da pandemia. O fato das escolas e da rede de apoio - antes composta por familiares, funcionários domésticos e babás - terem sido suspensas fez com que as mulheres pesquisadoras precisassem dedicar mais tempo para a educação de seus filhos em casa e para a realização de tarefas domésticas em detrimento da produção de artigos científicos^[4]. Este estudo tem como objetivo trazer luz a essas questões por meio de uma revisão narrativa da literatura acerca da maternidade acadêmica em diferentes etapas da carreira acadêmica.

Método

A estratégia metodológica utilizada foi a revisão narrativa, cujo objetivo é sistematizar conhecimento atualizado sobre um tema específico em um curto período de tempo sobre assuntos que ainda não foram devidamente investigados. A busca foi realizada no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES por meio dos descritores “academic motherhood” para os estudos internacionais, e “maternidade acadêmica” para os estudos nacionais. A busca foi conduzida durante a segunda quinzena de julho de 2021. Definiu-se como período de busca os artigos publicados entre 2016 a 2021 e incluíram-se no estudo artigos cujo foco fosse a maternidade acadêmica de estudantes de pós-graduação e de docentes pesquisadoras.

A amostra foi composta por seis artigos internacionais. Todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra, sendo três com foco em estudantes de pós-graduação, um com foco em docentes pesquisadoras e dois com foco em ambas. Os resultados foram organizados em cinco temáticas: estereótipos de gênero na carreira acadêmica, redes de apoio no contexto acadêmico, escolhas maternas na carreira acadêmica, impactos da gestação e da maternidade na academia e

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, leticiadellazzana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, marcela.mpsousa@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lidyane_santos@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lovato.angela@gmail.com

maternidade acadêmica no contexto pandêmico. Para fins deste trabalho, apresentam-se apenas os resultados referentes às três últimas seções.

Resultados e Discussão

Escolhas maternas na carreira acadêmica

Mirick e Wladkowski (2018)^[5] investigaram as experiências de 28 estudantes que engravidaram durante a pós-graduação. Os resultados dessa pesquisa indicaram que metade das participantes recebeu um retorno negativo do seu programa, da banca ou do orientador quando revelaram que estavam grávidas, outras tiveram demandas de trabalho negadas após o nascimento da criança por serem vistas como incapazes de determinadas funções. Uma das participantes informou que após o nascimento da primeira filha tentaram acabar com o seu financiamento devido à sua baixa produtividade.

Um estudo longitudinal a respeito das escolhas que as mulheres mães fazem sobre suas carreiras acadêmicas contou com 118 mulheres pesquisadoras com filhos menores de cinco anos na primeira fase da pesquisa e 88 mulheres na segunda fase^[6]. Os resultados desse estudo indicaram que as participantes gastaram muito tempo estipulando o momento adequado de engravidar durante o ano letivo e que a maioria planejou a gravidez para as férias de verão^[6]. Outro tema de escolha para mulheres no contexto acadêmico refere-se à decisão sobre a quantidade de filhos considerado conveniente pelas universidades. Muitas participantes da pesquisa de Ward e Wolf-Wendel (2017)^[6] informaram sentir-se seguras tendo um ou dois filhos, uma vez que mais do que isso aumentaria o julgamento das demais pessoas acerca do seu compromisso com o trabalho.

A pesquisa realizada por Ollilainen (2019)^[7] investigou como 64 mães pesquisadoras dos Estados Unidos e da Finlândia vivenciaram a maternidade, administrando o momento de engravidar com a carreira de acordo com as políticas que regem a licença maternidade e o âmbito profissional disponíveis em suas universidades. Os resultados indicaram que as participantes de ambos os países consideraram fatores como o estágio da carreira em que se encontravam, e as políticas de trabalho e família (aquelas que envolvem licença maternidade) [Revisor8] para decidir sobre ter filhos concomitantemente ao desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas. Entretanto, os resultados desse estudo revelaram que mesmo quando há políticas de licença maternidade que encorajam a gravidez durante a atividade acadêmica nos Estados Unidos, o relógio biológico é uma fonte de preocupação. Quando a possibilidade de um aborto espontâneo ou de infertilidade se tornam maiores por conta da idade avançada das mulheres, políticas públicas favoráveis não são mais o incentivo principal à maternidade.

Impactos da gestação e da maternidade na academia

Um dos impactos que a maternidade pode causar na vida de mulheres em contexto acadêmico é o silêncio em relação à maternidade. No estudo de Mirick e Wladkowski (2018)^[5], mais da metade das doutorandas relataram ter recebido mensagens negativas sobre expectativas quanto à maternidade, e mais de um terço delas revelou que uma das expectativas dizia respeito ao silenciamento em relação à gestação, aos filhos e à dificuldade de manter as responsabilidades acadêmicas e maternas. Para essas doutorandas, o silêncio quanto às vivências referentes à maternidade serviu como fator de proteção no sentido de não sofrerem mais as consequências de terem mencionado essas vivências anteriormente e de terem sido consideradas descomprometidas com o seu trabalho acadêmico ou não serem vistas como estudantes sérias.

O estudo de Mirick e Wladkowski (2018)^[5] revelou outros três impactos da maternidade no contexto acadêmico: perda de oportunidades, pressão por produtividade e sentimento de deslocamento em função do distanciamento de alguns colegas da pós-graduação. Quanto à perda de oportunidades, 13 doutorandas relataram que perderam oportunidades durante a pós-graduação e/ou mercado de trabalho devido à gestação, e 11 disseram ter perdido oportunidades em razão da necessidade de equilibrar as responsabilidades familiares e as demandas acadêmicas. Em relação ao segundo aspecto, um terço das participantes informou que, embora inicialmente o corpo docente tenha expressado apoio às suas gestações, elas escutaram de seus professores que a maternidade não poderia interferir em sua produtividade^[5].

Outro impacto da maternidade no contexto acadêmico refere-se à licença maternidade. Os

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, leticiadellazzana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, marcela.mpsousa@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lidyane_santos@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lovato.angela@gmail.com

resultados do estudo de Ollilainen (2019)^[7] mostraram que a escolha de mães pesquisadoras, inclusive no doutorado, de trabalhar durante a licença maternidade foi influenciada fortemente pela preocupação de serem tratadas com seriedade e de permanecerem empregadas. Nesse sentido, as participantes do estudo de Ward e Wolf-Wendel (2017)^[6] não viam a carreira acadêmica como boa opção para as pesquisadoras que desejam conciliar pesquisa científica e maternidade devido à pressão por produtividade que a academia impõe. Esse resultado foi mais expressivo para pós-graduandas da geração *millenials* para quem as universidades são consideradas inóspitas para o alcance desse equilíbrio. Nesse mesmo sentido, uma pesquisa com o objetivo de analisar como 30 candidatas ao doutorado gerenciavam suas incertezas em torno da identidade materna discutiu a priorização do sucesso profissional em detrimento da vida pessoal^[8]. Os resultados desse estudo indicaram que mesmo mulheres que não eram mães se sentiam intimidadas ao abordarem temáticas envolvendo ter filhos no ambiente acadêmico por medo de não serem consideradas engajadas com o trabalho.

Maternidade acadêmica no contexto pandêmico

Lambrechts *et al.* (2020)^[9] discorreram sobre as experiências e percepções de mulheres acadêmicas nos primeiros estágios da pandemia de COVID-19 para entender a aparente queda de produtividade neste período. Participaram desse estudo 101 mulheres de países da América do Norte, Austrália, Europa, África e Ásia, em diferentes estágios da carreira acadêmica. Os resultados dessa investigação indicaram que houve uma significativa redução na produtividade dessas mulheres devido à perda de suporte ocasionado pela pandemia. Durante a quarentena, as crianças tiveram que permanecer em casa e como as mães acadêmicas também passaram a trabalhar remotamente, o papel de cuidador integral dos filhos passou a ser uma de suas atribuições principais^[9].

Nesse sentido, Miller (2020)^[10] relatou sua narrativa pessoal sobre sua experiência como mãe e acadêmica no período pré-pandêmico e pandêmico com a proposta de explorar os impactos da pandemia na dinâmica profissional e doméstica e de refletir a necessidade de políticas de apoio. A autora argumenta que, como resultado do isolamento pandêmico, as responsabilidades de cuidado com a casa e com os filhos tomaram o tempo antes dedicado à carreira, impossibilitando o atendimento às expectativas e cobranças das instituições universitárias. A necessidade de políticas sociais, como a flexibilização de um plano de carreira e de licença familiar remunerada em reconhecimento à importância do cuidado familiar dos pais com os filhos também foi mencionada. Neste aspecto, uma das participantes do estudo de Lambrechts *et al.* (2020)^[9] afirma que o aumento das responsabilidades de cuidado e o estresse mental ocasionados pela pandemia contribuíram para a diminuição de sua produção escrita.

Durante o momento pandêmico, as mães acadêmicas foram muito afetadas pelo fechamento das creches e pela ausência de recursos institucionais, como acesso aos laboratórios, dados e softwares. Além disso, muitas relataram sentimentos como desconforto, tristeza e ansiedade pela falta de suporte emocional, contato com amigos, familiares e colegas de trabalho^[9]. Entretanto, o mesmo estudo mostrou que as alternativas tecnológicas como reuniões on-line forneceram às acadêmicas uma via de apoio emocional que as auxiliaram durante o isolamento.

A maioria das acadêmicas que declararam aumento na produção durante a pandemia de COVID-19 não tinham a responsabilidade de cuidado com filhos e afirmaram que a flexibilidade de horários e a ausência de deslocamento foram aspectos positivos^[9]. Além disso, muitas entrevistadas indicaram o aumento de produtividade de seus colegas de trabalho do gênero masculino como sendo provenientes do tempo extra que eles tiveram, pois suas esposas tenderam a ficar responsáveis pelos cuidados de seus filhos^[9].

Considerações finais

A leitura e análise dos artigos permitiu concluir que o tema da maternidade acadêmica carece de estudos, principalmente no cenário nacional. No cenário internacional, entre os enfoques dos artigos encontrados sobre o tema, destacam-se três aspectos centrais: escolhas maternas na carreira acadêmica, impactos da gestação e da maternidade na academia e maternidade acadêmica no contexto pandêmico. No primeiro, observou-se que a maternidade é uma realidade que fica em segundo plano nas escolhas destas mulheres, e é planejada de maneira que possa ser

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, leticiadellazzana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, marcela.mpsousa@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lidyane_santos@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lovato.angela@gmail.com

moldada pelas imposições da carreira acadêmica. Decisões sobre quando engravidar e quantos filhos ter são tomadas em função do impacto que terão na vida acadêmica, o que pode ser bastante frustrante quando se decide em função de uma carreira que, a longo prazo, pode não se consolidar. O arrependimento por colocar a carreira em primeiro lugar pode ser uma realidade para muitas mulheres que viram seu relógio biológico acender a luz vermelha para a maternidade.

No caso do segundo enfoque, impactos da gestação e da maternidade na academia, é paradoxal perceber que muitas mulheres são, na verdade, forçadas a fazer com que este impacto não exista, ou, pelo menos, a demonstrar na academia que não foram impactadas pela maternidade. Comentários sobre a gravidez e os cuidados com os filhos não são bem-vindos, nem aceitos como “desculpas” para uma baixa produtividade. Inclusive o período de licença-maternidade costuma ser desrespeitado por essas mulheres por medo de perder oportunidades ou até mesmo o emprego. Esta realidade deve servir de alerta para a sociedade, já que a gestação e os primeiros meses de vida são cruciais para o desenvolvimento humano e não deveriam ser negligenciados. Isto é mais grave ainda quando se percebe que pessoas instruídas, cientistas, pesquisadores e professores universitários são os próprios causadores desta negligência.

Quanto ao terceiro enfoque - maternidade acadêmica no contexto pandêmico-, o principal aspecto a destacar é a amplitude que o tema do cuidado com os filhos tomou. Se antes da pandemia a questão da maternidade no meio acadêmico era forçosamente silenciado, durante a pandemia não foi mais possível ignorar o sofrimento a que são submetidas as pesquisadoras que se tornam mães. Os artigos analisados revelaram que a falta da rede de apoio durante a pandemia fez com que a maternidade, com todas as suas demandas, se impusesse sobre a carreira e que a baixa produtividade parece ter sido mais bem aceita. Isso ocorreu, pois questões de outra ordem, como cuidado com a casa, falta de acesso aos laboratórios e baixo contato social também competiram para a baixa produtividade. Em suma, os artigos analisados demonstram que é urgente a adoção de políticas públicas que apoiem as pesquisadoras que se tornam mães, o que parece estar recebendo maior atenção em função dos impactos do isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19.

Referências

[1] LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-18>. Acesso em: 11 nov. 2021.

[2] RADDON, A. Mothers in the academy: positioned and positioning within discourses of the 'successful academic' and the 'good mother'. *Studies in Higher Education*, UK, v. 27, n. 4, p. 387-403, 2010. Disponível em: [10.1080/0307507022000011516](https://doi.org/10.1080/0307507022000011516). Acesso em: 11 nov. 2021.

[3] DELLAZZANA-ZANON, L. L. *et al.* Psychological effects of social distance caused by COVID-19 (coronavirus) pandemic over the life cycle. *Estudos de psicologia*, Natal, v. 25, n. 2, p. 188-198, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200019>. Acesso em: 11 nov. 2021.

[4] STANISCUASKI, F. *et al.* Impact of COVID-19 on academic mothers. *Science*, Washington, v. 368, n. 6492, p. 724, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.abc2740>. Acesso em: 11 nov. 2021.

[5] MIRICK, R. G.; WLADKOWSKI, S. P. Pregnancy, Motherhood, and Academic Career Goals: Doctoral Students' Perspectives. *Affilia: Journal of Women and Social Work*, USA, v. 33, n. 2, p. 253-269, 2018. Disponível em: [doi:10.1177/0886109917753835](https://doi.org/10.1177/0886109917753835). Acesso em: 11 nov. 2021.

[6] WARD, K.; WOLF-WENDEL, L. Mothering and Professing: Critical Choices and the Academic Career. *NASPA Journal About Women in Higher Education*, USA, p. 1-16, 2017. Disponível em:

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, leticia dellazzana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, marcela.mpsousa@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lidyane_santos@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lovato.angela@gmail.com

[7] OLLILAINEN, M. Academic mothers as ideal workers in the USA and Finland . *Equality, Diversity and Inclusion*, USA, v. 38, n. 4, p. 417-429, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EDI-02-2018-0027>. Acesso em: 11 nov. 2021.

[8] ABETZ, J. S. "I Want to be Both, but Is that Possible?": Communicating Mother-Scholar Uncertainty During Doctoral Candidacy. *Journal of Women and Gender in Higher Education*, Charleston, v. 12, n. 1, p. 70-87, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19407882.2018.1501582>. Acesso em: 11 nov. 2021.

[9] LAMBRECHTS, A. A. *et al.* Why Research Productivity Among Women in Academia Suffered During the Early Stages of COVID-19 Crisis: A Qualitative Analysis. *EdArXiv*, UK, p. 1-41, 2020. Disponível em: <https://edarxiv.org/3awdq/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

[10] MILLER, K. E. The ethics of care and academic motherhood amid COVID-19. *Gender, Work and Organization*, USA, v. 28, n. 1, p. 260-265, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/gwao.12547>. Acesso em: 11 nov. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: gênero, maternidade, maternidade acadêmica, pandemia